

## CARACTERÍSTICAS SEMÂNTICAS DOS TERMOS EPONÍMICOS ARQUITETÔNICOS

### *SEMANTIC FEATURES OF ARCHITECTURAL EPONYMIC TERMS*

### *CARACTERÍSTICAS SEMÂNTICAS DE LOS TÉRMINOS EPÓNIMOS ARQUITECTÓNICOS*

Zergul SEIDAKHMETOVA<sup>1</sup>

Tatyana TIMOKHINA<sup>2</sup>

Saule TAZHIBAYEVA<sup>3</sup>

Ainur KISHENOVA<sup>4</sup>

**RESUMO:** O estudo visa uma análise complexa dos fatores cognitivos que influenciam o significado e as características funcionais do epônimo. Para determinar as características específicas dos termos eponímicos, os autores realizam uma análise diacrônica do vocabulário eponímico e analisam as mudanças evolutivas nos componentes do termo. Os autores estabelecem o significado da influência que a ideosmântica dos nomes próprios tem sobre o significado e o funcionamento das unidades terminológicas e das fontes dos nomes próprios. Em linguística, epônimo significa uma combinação de palavras terminológicas na qual um nome próprio é um componente. Pode-se concluir que os termos derivam também de nomes geográficos, personagens mitológicos e bíblicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Terminologia arquitetônica. Semântica. Elemento terminal. Antropônimo. Topônimo.

**ABSTRACT:** *The study is aimed at a complex analysis of cognitive factors that influence the meaning and functional features of the eponym. To determine the specific characteristics of eponymic terms, the authors carry out a diachronic analysis of eponymic vocabulary and analyze the evolutionary changes in the components of the term. The authors establish the significance of the influence that ideosemantics of proper nouns has over the meaning and functioning of terminological units and the sources of proper nouns. In linguistics, eponym means a terminological word combination where a proper noun is a component. It can be concluded that terms stem also from geographical names, mythological and biblical characters.*

**KEYWORDS:** *Architectural terminology. Semantics. Terminoelement. Anthroponym. Toponym.*

---

<sup>1</sup> Universidade Técnica de Karaganda, Karaganda, Cazaquistão. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5389-6846>. E-mail: szergul@bk.ru

<sup>2</sup> Universidade Técnica de Karaganda, Karaganda, Cazaquistão. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3709-0858>. E-mail: tanyushtv16@mail.ru

<sup>3</sup> Universidade Técnica de Karaganda, Karaganda, Cazaquistão. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4362-4740>. E-mail: tazhibaevas66@mail.ru

<sup>4</sup> Universidade Técnica de Karaganda, Karaganda, Cazaquistão. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7099-6910>. E-mail: ainur18.10@mail.ru

**RESUMEN:** *El estudio está dirigido a un análisis complejo de los factores cognitivos que influyen en el significado y las características funcionales del epónimo. Para determinar las características específicas de los términos epónimos, los autores realizan un análisis diacrónico del vocabulario epónimo y analizan los cambios evolutivos en los componentes del término. Los autores establecen la importancia de la influencia que tiene la ideosemántica de los nombres propios sobre el significado y funcionamiento de las unidades terminológicas y las fuentes de los nombres propios. En lingüística, epónimo significa una combinación terminológica de palabras donde un nombre propio es un componente. Se puede concluir que los términos derivan también de nombres geográficos, personajes mitológicos y bíblicos.*

**PALABRAS CLAVE:** *Terminología arquitectónica. Semántica. Elemento de término. antropónimo. Topónimo.*

## Introdução

As questões do funcionamento dos termos epônimos arquitetônicos no sistema terminológico, bem como as questões da sua classificação e sistematização são relevantes nos tempos atuais. A análise da tendência dos termos arquitetônicos é significativa, pois permite identificar os traços comuns e específicos da formação e funcionamento dos termos epônimos e é um fator importante tanto para a linguagem em geral quanto para a compreensão da formação dos termos.

A análise abrangente dos fatores cognitivos que influenciam o significado e as características funcionais de um epônimo é de interesse dos pesquisadores. Para determinar as características específicas dos termos eponímicos, os pesquisadores realizam uma análise diacrônica do vocabulário e estudam a evolução dos componentes do termo, identificam as fontes dos nomes próprios e, ainda, estabelecem o significado da influência que a ideosemântica dos nomes próprios tem sobre o significado e funcionamento das unidades terminológicas.

Tal análise de termos e sistemas terminológicos é realizada por meio do método de análise complexa, pela descrição diacrônica do vocabulário com a aplicação de análise comparativa e histórica, pelo método de correlação de fatores linguísticos e extralinguísticos, pelas técnicas classificatórias, estruturais e semânticas, e pela análise motivacional.

O vocabulário arquitetônico reflete uma das áreas mais antigas do conhecimento que é parte integrante da experiência humana. Ao longo da história do vocabulário arquitetônico, os nomes das estruturas foram monumentos da civilização humana. Desde tempos imemoriais, os edifícios determinaram as condições de vida e de trabalho do homem, sendo não apenas o local onde se estava, mas também um fator integral na formação da visão de mundo, qualidades que influenciaram diretamente a atividade criativa do indivíduo e o ritmo de progresso.

Atualmente, a terminologia é uma camada lexical e fraseológica essencial da linguagem da ciência que é usada nas atividades profissionais e relacionadas ao trabalho das pessoas. A área de aplicação dos termos é limitada ao arcabouço da ciência a que os termos servem. Isso, por sua vez, confere certas características à terminologia, afeta o termo e reside no fato de que este deve ser usado em seu sistema de termos altamente especializado, diferentemente de outras unidades lexicais. Além disso, o termo revela suas características estruturais, semânticas e funcionais.

Neste artigo, examinamos o problema dos termos arquitetônicos epônimos como parte de uma visão de mundo linguística profissional. O interesse por esta categoria de vocabulário é determinado principalmente pelo fato de que os nomes próprios “não apenas possuem características nacionais e culturais específicas, mas também estão associados à percepção do mundo e refletem sua cognição de certa maneira”. Os termos epônimos formados por nomes próprios são uma camada de vocabulário de grande interesse para o estudo de processos cognitivos antropocêntricos inerentes a todas as etapas do desenvolvimento da arquitetura.

A relevância do estudo é determinada pela tendência de aumento constante do volume do vocabulário terminológico, pelas visões sobre a natureza do termo que mudaram recentemente e pela necessidade de descrever e analisar unidades terminológicas arquitetônicas formadas a partir de nomes próprios do ponto de vista da terminologia cognitiva. Uma tipologia detalhada de epônimos, identificação de características terminológicas comuns, considerando características linguísticas, facilitará a coordenação interlinguística e garantirá a comparabilidade do vocabulário terminológico arquitetônico, o que simplificará a troca de informações científicas essenciais ao processo de comunicação profissional.

O objeto de estudo são as unidades terminológicas arquitetônicas formadas a partir de nomes próprios.

O assunto da pesquisa é o status, as características funcionais e o potencial cognitivo dos epônimos arquitetônicos.

As unidades terminológicas formadas a partir de nomes próprios representam uma classe muito especial de vocabulário. Entre as unidades terminológicas, os termos epônimos ocupam um lugar específico. Em linguística, um epônimo significa uma combinação terminológica de palavras, um dos componentes do qual é um nome próprio. V.M. Leichik (2009, p. 75) define termos epônimos como "os termos cujos elementos estruturais são nomes próprios que denotam os autores dos objetos, fenômenos, unidades de medida correspondentes ou são atribuídos em homenagem a figuras científicas e culturais famosas (termos comemorativos)" (Nossa tradução) e observa a impossibilidade de explicar o significado desses

termos no quadro da teoria que descreve o campo de conhecimento ou atividade correspondente.

## Revisão de literatura

As principais fontes de seleção do material lexical e posterior análise foram: 1) dicionários de tradução inglês-russo e russo-inglês de vocabulário comum (KAKZANOVA, 2015; PARTINA, 2001; SOGOYAN, 1999), e o dicionário e livro de referência "A história dos epônimos. 300 histórias de origem das palavras" (BLAU, 2010); 2) Thesaurus em inglês do vocabulário arquitetônico "O Dicionário de Arquitetura" e "Thesaurus de Arte e Cultura" (PEVSNER, 1975). Para determinar a etimologia e a época em que os termos russos se fixaram, foram utilizados dicionários etimológicos e históricos da língua russa (PLUZHNIKOV, 1995).

Epônimos são descritos em alguns trabalhos de pesquisadores: N.I. Goncharov (2009) criou o primeiro dicionário ilustrado de epônimos e morfologia; já M.G. Blau (2010), criou um dicionário sobre a origem dos epônimos que são usados em muitas áreas da vida atual; E.M. Kakzanova (2015) - o primeiro dicionário trilingue de epônimos (russo, inglês e alemão); S.Y. Kavtaradze (2019) realizou um estudo abrangente da anatomia da arquitetura (sobre lógica, forma e significado); sobre as características linguísticas e extralinguísticas da terminologia de epônimos em língua inglesa.

No entanto, as obras desses autores abordam os problemas de termos epônimos de determinado sistema terminológico de diferentes línguas ou alguns aspectos particulares. A visão abrangente dos termos epônimos, considerando toda a diversidade desse fenômeno, ainda é incipiente.

Apesar do subdesenvolvimento do tema do nosso artigo, daremos um breve panorama dos trabalhos disponíveis. T. A. Maikova (2017), L. S. Efremova (2017), I. A. Shuytseva, E. V. Kerber (2017), T. F. Izvekova, E. V. Grishchenko, S. N. Guseva, G. A. Savvateeva (2013) e outros dedicaram seus trabalhos ao estudo de termos contendo antropônimos que representam uma fonte potencial de formação de termos nominativamente significativos. N.V. Novinskaya (2004) e E.A. Zyuzina (2006) mantiveram em análise os problemas das características estruturais e gramaticais dos termos epônimos, a semântica dos antropônimos no termo, o aspecto histórico e etimológico e as questões de fenômenos paradigmáticos em nomes epônimos (O.B. Ivanova, N.M. Dyakonov). Notavelmente, a metáfora como forma figurativa do pensamento humano é usada produtivamente na formação de termos; hoje existe um

conceito independente das funções terminológicas da metáfora em textos específicos de diferentes ramos do conhecimento. D.Z. Gainutdinova (2012), M.A. Simonenko (2009) analisam a derivação semântica, a fixação lexicográfica de termos metafóricos e o aspecto paradigmático na terminologia metafórica, usando abordagens estruturais e semânticas.

Nas últimas décadas, o sistema terminológico como indicador de competência cultural tem funcionado ativamente no discurso de uma pessoa educada moderna, e essa situação serviu de objeto de pesquisa nas questões de determinologização e dessemantização. Observando a constante interação entre terminologia e vocabulário literário geral, A.A. Makarova (2007), G.S. Lubozheva (2006), Y.V. Akinin (2010) analisam o processo de determinação das unidades linguísticas, fatores extralinguísticos da transição de termos para uso geral. Assim, A. A. Makarova identifica dois estágios da transição de unidades terminológicas para vocabulário comum - desespecialização e determinologização. A determinologização é mais frequentemente observada em sistemas terminológicos pedagógicos, econômicos e computacionais, o que é explicado por transformações em grande escala, pelo funcionamento ativo do vocabulário profissional e pelo forte envolvimento dos sujeitos falantes nas áreas relevantes.

A origem dos termos, o desenvolvimento histórico das ciências e os contatos internacionais integracionais modernos contribuem para o estudo dos sistemas terminológicos em sentido comparativo, na maioria das vezes são analisados os idiomas russo e inglês.

No contexto do paradigma científico moderno, a análise linguística dos termos homônimos nos termos linguocultural e cognitivo merece atenção especial, pois refletem de forma sucinta a imagem antropocêntrica do mundo, imprimindo a memória histórica da humanidade. A descrição das características linguoculturais dos termos é dada nos trabalhos de G.S. Dorzhieva (2017), E.M. Kakzanova (2011), L.A. Chernyshova (2010), R.R. Iseev (2013), E.V. Varnavskaya (2019) e A. White (2007). Todas essas questões são consideradas no material de diferentes sistemas de linguagem e representam diferentes áreas científicas (economia, filosofia, física, sociologia, medicina etc.). Curiosamente, hoje, a questão das desvantagens e vantagens da terminologia médica epônima está sendo discutida, com argumentos a favor e contra os termos epônimos. Uma vez que o sistema terminológico é historicamente formado e utilizado por falantes de diferentes línguas, surgem as questões de adaptação sistêmica e formas de tradução de termos multicomponentes no setor da construção. Os estudos privados incluem os seguintes: métodos de compressão da estrutura derivacional da terminologia. Definindo informação terminológica como “informação conceitual (semântica) de natureza sígnica

(linguística)”, M.N. Volodina considera o problema da capacidade de informação de um termo-palavra.

A pesquisa do sistema terminológico em aspectos sociolinguísticos, psicolinguísticos e cognitivos parece promissora. Parece que o estudo do termo como reflexo do quadro científico do mundo também será interessante e promissor. V.F. Novodranova (1998) escreve “ao consolidar as informações recebidas por uma pessoa, o próprio termo se torna um instrumento de cognição, pois possibilita generalizar fatos científicos, multiplicar conhecimentos e transmiti-los às gerações futuras” (Nossa tradução).

### **Hipótese**

Deve-se esperar que os termos epônimos que refletem a evolução da cognição arquitetônica e compõem uma parte significativa do sistema terminológico, contribuam para a geração de novos significados na visão de mundo linguística profissional.

Supõe-se que os nomes próprios tornam cada unidade terminológica única por meio da função individualizadora que resulta na ampla variedade de vocabulário comum sob a influência de valores culturais gerais.

### **Metodologia**

Para resolver as tarefas e atingir o objetivo do estudo, foram utilizados os seguintes métodos e abordagens para processar e descrever o material em estudo:

1) o *método corpus* foi utilizado para compilar o corpus terminológico, confirmar o funcionamento do termo eponímico, identificar novos termos eponímicos metafóricos anteriormente não apresentados nas fontes lexicográficas;

2) o *método de amostragem contínua* foi utilizado para criar o corpus de unidades terminológicas;

3) o *método de definição* foi utilizado para analisar e sintetizar os significados das unidades terminológicas e suas representações do Dicionário;

4) o *método de análise componencial* foi utilizado para determinar a semântica macrocomponente do significado da base derivacional e do termo epônimo em cada uma das línguas, bem como para a comparação das unidades de russo, grego, francês e inglês com determinar equivalentes interlinguísticos;

5) o *método de modelagem eponímica/metafórica* foi utilizado para estabelecer a área-fonte de formação dos termos epônimos/metafóricos;

6) o *método distributivo/valência* foi utilizado para determinar a produtividade sintagmática dos componentes principais e subordinados expressos por metáforas/não-metáforas, epônimos/não-epônimos;

7) os *elementos do método estatístico* foram utilizados para calcular o número de unidades dentro dos diferentes grupos e subgrupos durante a comparação do material estudado;

8) a *descrição diacrônica do vocabulário com aplicação de análise comparativa e histórica* foi utilizada durante a análise semântica comparativa e contrastante. A análise foi realizada escolhendo o termo eponímico na condição de ser emprestado de outras línguas e considerando todo o seu conteúdo semântico que permite compreender melhor a natureza linguística do termo eponímico, determinar quão típico o empréstimo direto do termo como um lexical unidade é, e em quais casos o termo no idioma russo é criado com base no princípio da "reinterpretação semântica". O termo epônimo é uma unidade linguística dentro de um determinado sistema terminológico ou é um elemento interdisciplinar?

A variedade de métodos de pesquisa é explicada, por um lado, pela complexidade do objeto de pesquisa e, por outro, pela falta de um método universal adequado para soluções cientificamente confiáveis para diversos problemas colocados pela ciência terminológica.

Contamos com uma análise abrangente de epônimos e o método de amostragem contínua realizado em 2019 que determinou as características estruturais e motivacionais que distinguem esses termos. Constatamos que o epônimo "é um único complexo cognitivo, e o nome próprio no termo é um importante componente de sua camada cognitiva e contribui para a geração de novos significados na visão de mundo linguística profissional" (PARTINA, 2001) (Nossa tradução). Anteriormente, identificamos um pequeno grupo de termos que nos chamavam a atenção para o mecanismo da intenção de escolha devido à combinação da estrutura típica e a inusitabilidade de seus sinônimos que não são tão típicos da arquitetura.

Como resultado da análise dos epônimos desse grupo, concluímos que, do ponto de vista onomástico, o aspecto diacrônico está primordialmente ligado ao processo histórico de formação do vocabulário arquitetônico que reflete processos cognitivos evolutivos.

A linguística moderna está se afastando das posições do estruturalismo e focando cada vez mais na função da linguagem "como um campo cognitivo de interações cooperativas durante as quais a consciência individual é formada e desenvolvida" (ALEXEEVA, 2004) (Nossa tradução). AV Kravchenko (2012) define a linguagem como um "comportamento interacional biologicamente, socialmente e ecologicamente determinado em que o intelecto

nasce". Yu.V. Kobenko (2017) também considera a linguagem como “um produto socialmente determinado da humanidade, cuja existência é impossível fora do ambiente *homo* ou na presença de um indivíduo”. Tudo isso determinou uma abordagem metodológica para estudar a motivação semântica dos epônimos, e tentamos ter uma perspectiva diferente sobre essa questão. Nos trabalhos que investigaram o fenômeno da eponímia e dos termos epônimos, suas conexões sintagmáticas foram minuciosamente estudadas e se compuseram conclusões sobre o efeito benéfico no desenvolvimento do sistema terminológico arquitetônico na era da globalização.

## Resultados e discussão

Como podemos ver, ainda são muito poucos os trabalhos dedicados à pesquisa de epônimos, pois a disciplina que estuda esse grupo de termos é muito jovem. Muitas questões controversas e contraditórias permanecem e precisam ser abordadas pelos linguistas em um futuro próximo. A ausência de uma descrição completa dos principais problemas dificulta o trabalho prático de tradução de literatura e abundante documentação em termos homônimos. Portanto, o tema deste estudo são os termos epônimos no campo da arquitetura.

Tendo estudado mais de 50 epônimos, pode-se concluir que esses termos derivam não apenas de nomes e sobrenomes de pessoas reais, mas também de nomes geográficos, personagens mitológicos e bíblicos. A terminologia arquitetônica também absorveu relíquias de eras culturais antigas como mitônimos e expressões bíblicas devido ao uso variado de criaturas mitológicas como elementos de decoração e padrões.

Os epônimos em nossa lista são divididos nos seguintes grupos por origem:

**Figura 1** – A classificação dos epônimos



Fonte: PLUZHNIKOV, 1995; PARTINA, 2001



1. O primeiro grupo é composto por epônimos que derivam de mitônimos e expressões bíblicas – 17,3% dos exemplos considerados, (um mitônimo é o nome próprio de um objeto ficcional de qualquer categoria: herói, divindade, personagem demoníaco, localização em mitos e contos). Muitos pesquisadores observam que grande parte da terminologia recai sobre nomeações formadas com base em elementos gregos e latinos.

Vamos dar alguns exemplos de definições de termos que se tornaram epônimos por meio de nomes de criaturas mitológicas e seus habitats que formaram a base de termos sistêmicos e derivados:

*um arco* é "um tipo de estrutura arquitetônica, sobreposição curva de uma abertura, um espaço entre dois suportes - colunas, pilones". Um arco que continua para dentro forma uma abóbada. Na mitologia grega antiga, a *deusa Arke* era irmã de Iris (a personificação do arco-íris);

*um atlas* é "uma coluna vertical em forma de figura masculina que sustenta o teto de vigas de um edifício, pórtico ou varanda"; de acordo com o mito, Atlas teve que segurar o céu na borda ocidental da Terra como punição por participar da batalha de Titãs contra os deuses olímpicos;

*Alvenaria ciclópica* é "edifícios de pedra antigos que foram construídos com o uso de alvenaria ciclópica". Uma característica dessas criações arquitetônicas é que elas foram construídas a partir de enormes pedras de calcário empilhadas umas sobre as outras sem o uso de argamassa. Esses magníficos edifícios foram feitos pelos *Ciclopes* – poderosos gigantes de um olho só, já que as pessoas simplesmente não teriam forças para construir algo assim, o que se reflete na nomeação;

*um mausoléu* é "um monumento, uma estrutura funerária que incluía uma câmara onde os restos mortais do falecido eram colocados e às vezes um salão memorial". Foi nomeado após o luxuoso túmulo de Mausolo de Caria em Halicarnasso (perto da moderna cidade turca de Bodrum). Os resultados da análise confirmam que alguns epônimos referem-se a monumentos culturais, por exemplo, o *Coliseu* "o Anfiteatro dos Flavianos, imperadores romanos" que é uma obra-prima da arquitetura romana antiga. A palavra *Coliseu* deriva do nome do santuário próximo da deusa Ísis;

a *Capela Sistina* é "o monumento da arte renascentista italiana no Palácio do Vaticano, em Roma". A Capela foi criada pelo arquiteto G. de Dolci em 1473 – 1481, e a primeira missa ocorreu em 1483 na época do Papa Sisto IV, que lhe dá o nome. A Capela Sistina funciona como um museu;

a *Torre Eiffel* é "a torre de metal", uma atração arquitetônica facilmente reconhecível localizada no centro de Paris e que recebeu o nome do engenheiro-chefe Gustave Eiffel.

Os epônimos formados com base em ônimos de origem bíblica são associados associativamente ao provérbio bíblico, enquanto as alusões que surgem devido à proeminente ideosmântica do nome bíblico variam: *Arquitetos dionisíacos* "uma antiga irmandade de construtores cujos membros participaram de mistérios (rituais) em homenagem ao deus Dionísio". O conhecimento que eles mantinham em segredo dos não iniciados era chamado de arquitetônica. Posteriormente, os mestres dionisíacos criaram templos, altares e teatros não apenas de Dionísio, mas também de outros deuses. Os construtores se uniram em comunidades lideradas por um mestre – protótipos de fraternidades maçônicas posteriores e guildas de ofícios. Acredita-se que as irmandades de dionisíacos equiparadas a sacerdotes conseguiram a construção de muitos edifícios famosos da antiguidade: os *zigurates* babilônicos, as pirâmides egípcias, o templo de Salomão em Jerusalém, o minarete Qutub Minar e o mausoléu do Taj Mahal na Índia;

um *vestíbulo* é "uma sala antes da entrada no interior de um edifício destinado à recepção e distribuição de visitantes", o nome do pátio especial que foi construído em homenagem à deusa da lareira e do lar. Um vestíbulo é usado para recepção e alocação temporária de quantidades significativas de pessoas durante a entrada e saída de visitantes. No inverno, para uma preservação mais eficiente do calor, é montado um *avant-vestibule* entre o vestíbulo e o hall de entrada.

Analisamos os epônimos desse grupo e concluímos que, do ponto de vista onomástico, o aspecto diacrônico está principalmente ligado ao processo histórico de formação do vocabulário arquitetônico que reflete processos cognitivos evolutivos.

2. O segundo grupo inclui epônimos que derivam de antropônimos (de acordo com a pesquisa, o grupo corresponde a 46,2% do número total de exemplos estudados) – (um antropônimo é um único nome próprio ou conjunto de nomes próprios que identificam uma pessoa). É devido aos termos epônimos que se pode falar do antropocentrismo do conhecimento arquitetônico, ao contrário de outras ciências, como a medicina e a ciência militar, que naturalmente contêm termos epônimos, mas estes não são tão ilustrativos. Atualmente, uma característica da direção linguo-cognitiva e culturológica da ciência é a mudança de foco da pesquisa científica de um objeto para um sujeito, que direciona o sujeito para a compreensão do significado dos fenômenos culturais, para o seu conteúdo. Como se sabe, a cultura é um "conjunto de ideias, conceitos, conhecimentos, associações, experiências" hereditário que vive no diálogo com outras culturas. Esse grupo se acumula, antes de tudo, na língua, nas unidades

lexicais e na fraseologia. Por trás dessas unidades linguísticas analisadas como termos epônimos está, antes de tudo, a pessoa humana.

Os epônimos diferem entre si não apenas “pela idade”, mas também pelos antropônimos que fazem parte dos termos. Cada época tem seu próprio conjunto típico de nomes usados para a nomeação – os mitônimos populares característicos da linguagem primitiva da ciência da arquitetura são substituídos por nomes reais, os sobrenomes de cientistas e arquitetos, que é o maior grupo.

Examinemos alguns deles:

uma *mansarda* é "um telhado de mansarda arquitetônico, casas com telhados altos e janelas de mansarda" que recebeu o nome do arquiteto francês François Mansart;

O *palladianismo* é "uma tendência estilística na arquitetura do classicismo, baseada em técnicas composicionais" criada pelo arquiteto veneziano Andrea Palladio;

Uma *janela palladiana* é um tipo de janela de três partes que consiste em duas janelas laterais retangulares e uma grande janela em arco central com uma arquivolta que pesquisadores ocidentais batizaram o autor, arquiteto francês A. Palladio;

Uma *janela serliana* é "um tipo comum de janela italiana com um arco mais alto no meio", em homenagem ao arquiteto italiano S. Serlio;

A *Tríade Vitruviana* "triplicidade, trindade" era o princípio da arquitetura clássica formulada pelo antigo arquiteto romano Marcus Vitruvius Pollio;

O *sistema Hippodamus* era "o sistema de planejamento de cidades antigas com ruas em ângulo reto e blocos retangulares iguais", estava conectado com o nome do antigo arquiteto grego Hippodamus de Mileto, em vários momentos, muitas cidades antigas foram planejadas de acordo com este sistema: Pireas, Rodes, Thurii, Alexandria;

O *tijolo Aleviz* é "tijolo de tamanho pequeno" usado pela primeira vez na construção russa pelo arquiteto italiano Aleviz, o Novo (Alevio Lambertini da Montagnano), que criou a Catedral do Arcanjo no Kremlin de Moscou;

*Churrigueresco* é "um estilo de arquitetura espanhola e latino-americana" em homenagem ao arquiteto espanhol José Benito de Churriguera e seus irmãos. Desenvolvido na virada do século XVII, o estilo churrigueresco apareceu na decoração de fachadas e interiores e foi o desenvolvimento dos princípios barrocos no espírito de maior emotividade, sobrecarga de formas arquitetônicas com decoração plástica extravagante, fracionada e inquieta;

*Samtavisi* é "uma catedral localizada a 30 km de Gori, um monumento da arquitetura medieval georgiana". Foi construído em 1030 pelo arquiteto Illarion Samtavneli. É uma estrutura de cúpula cruzada, cuja planta se aproxima de uma praça que determina a

compacidade do espaço arquitetônico e potencializa a verticalidade dinâmica das formas. Pela primeira vez na arquitetura georgiana, uma decoração saturada de ornamentos foi usada na fachada leste (composição de uma grande cruz ornamentada, uma arquitrave esculpida da janela principal e quadrados ornamentados abaixo).

Os termos epônimos permitem preservar os nomes não apenas de cientistas que permanecem na memória de descendentes agradecidos, mas também daqueles que um dia contribuíram para a ciência e depois foram imerecidamente esquecidos. De acordo com P. A. Florenskii (1999, p. 218), "Cada nome recém-revelado transforma as profundezas da cultura e inicia uma nova linha de tipologia histórica".

Portanto, as imagens visuais são significativas para a arquitetura, e o arquiteto, como pessoa intelectualmente criativa, utiliza as ferramentas de linguagem que permitem fixar essa imagem em termos epônimos arquitetônicos especiais. O estudo mostrou que o maior grupo é de palavras epônimas que remontam a antropônimos.

3. O terceiro grupo é composto por topônimos epônimos (um topônimo é um nome próprio que denota o nome de um objeto geográfico) e corresponde a 36,5% dos exemplos considerados. Epônimos toponímicos que apresentam nomes de lugares incluem *concreto romano, ordem toscana (do latim "ord" – formação militar, arranjo)* (KAVTARADZE; 2019), *ligação Inglesa, sótão, janela florentina, janela de Berlim, etc.*

Os nomes dos objetos arquitetônicos geralmente contêm o local de um evento histórico:

Uma *cariátide* é "um suporte em forma de figura feminina segurando o 'castigo' em sua cabeça - o peso do entablamento de pedra". O nome deriva das imagens das mulheres escravizadas de Caryae no Peloponeso (Grécia). Os cidadãos fizeram um pacto com os persas contra a Grécia e tiveram que carregar cestas com presentes na cabeça como punição;

Um *palazzo* é "um palácio, mansão da cidade, casa particular". Na Roma antiga, imperadores e patrícios construíram seus palácios no Monte Palatino, que se tornou o nome do palácio da cidade (PLUZHNIKOV: 1995);

*Pennsylvania* é "nomeado em homenagem a William Penn - um Quaker que recebeu a terra a oeste do rio Delaware do rei da Inglaterra";

O *Mosteiro Solovetsky* está localizado na Ilha Solovetsky, no Mar Branco. É uma reserva histórica e arquitetônica;

O *Mosteiro Ferapontov* está na aldeia Ferapontovo na região de Vologda. Foi fundada por volta de 1398 por Ferapont, o monge do Mosteiro Simonov de Moscou.

A localização típica:

Uma *Janela veneziana* é "uma janela dupla com uma coluna no meio e dois arcos no topo, unidos por um arco comum ou frontão triangular". Este tipo de janela era comum na Itália, arquitetura veneziana, daí o nome;

Um *jardim francês formal* é "um jardim francês, parque que tem uma estrutura geométrica regular (geralmente axial)" (PLUZHNIKOV; 1995).

V.M. Leichik (1981) observa que, no vocabulário especializado, os epônimos denotam os objetos que adotaram um nome pessoal – o nome de uma divindade, herói ou pessoa real, e que desempenham um papel significativo na terminologia técnica e científica. Assim, existem dicionários de epônimos (russo [PLUZHNIKOV, 1995; VLASOV, 2003; IKONNIKOV, 2001; PARTINA, 2001; SOGOYAN, 1999; BATOREVICH; KOZHITSEVA, 2001; BLAU, 2010; PEVNER, 1975; GONCHAROV, 2009], inglês-russo [KAKZANOVA, 2015]), cujo vocabulário varia tanto quantitativa quanto qualitativamente. Por exemplo, existem 2.500 palavras no dicionário de N.I. Goncharov (2009); o livro Dicionário e Referência de M.G. Blau (2010) contém 300 histórias de origem de palavras epônimas e o dicionário de E.M. Kakzanova (2015) é dedicado a epônimos de uma única palavra – as palavras que ajudam a reconhecer os nomes, nomes geográficos e personagens mitológicos dos quais as palavras se originam. Os epônimos apresentados no dicionário (297 no total) são internacionais, ou seja, estão presentes em muitas línguas europeias. O dicionário enciclopédico linguístico de V.N. Yartseva (1990) contém informações (769) sobre as teorias da origem da linguagem, suas leis de desenvolvimento, as características da estrutura fonética, gramatical e lexical das línguas do mundo.

Assim, o processo de não extensão da eponimização ao sistema terminológico arquitetônico pode ser associado às características da formação da arquitetura como ciência em geral, uma vez que "a ciência fundamental da arquitetura está atualmente se desenvolvendo ativamente, mas ainda está em fase formativa" e o processo de nomeação nesta área não se desenvolve tão rapidamente como, por exemplo, na medicina e outras ciências que se caracterizam pelo aparecimento frequente de novas descrições e fenômenos que necessitam de ser identificados. A formação ativa de nomes epônimos ocorre durante o período de origem e desenvolvimento intensivo no campo do conhecimento arquitetônico.

4. Pela forma de formação, os epônimos podem ser divididos em não derivativos e derivativos. Os epônimos não derivativos surgiram como resultado da transição de um nome próprio para um nome comum sem alterações (*arco, herma, vestibulo*) (PLUZHNIKOV, 1995). Os epônimos derivativos foram formados seguindo um padrão sufixal, por meio de composição ou abreviação (*mansarda, palladianismo, janela serliana*). Um elemento terminal obrigatório

(um componente do termo) é, em primeiro lugar, o sobrenome do inventor e depois o nome do objeto. Devido à proeminente ideosemântica da imagem sagrada, os Elementos terminais formados a partir de nomes próprios míticos sagrados são mais comuns. Morfemas formadores de palavras – os mitônimos desempenham uma importante função de classificação, pois são especializados quando expressam determinados significados no sistema terminológico arquitetônico.

As unidades terminológicas formadas a partir de nomes próprios míticos em processo de nominação secundária são utilizadas como substantivos e morfemas otonímicos – Elementos terminais que transmitem sentido. Os mais comuns são os exemplos em que a definição é fixada pelo paralelo toponímico.

5. Examinemos a motivação semântica que pode ser determinada pela característica significativa de um objeto ou fenômeno, uma característica externa ou aleatória e, às vezes, até uma característica do inventor ou descobridor e não do objeto. O significado motivado da unidade linguística é essencialmente secundário, pois é derivado em termos de semântica e formação de palavras. As palavras motivadas têm uma "forma interna", pois as palavras se relacionam com a palavra derivativa por meio de sua forma e dos semas que estão incluídos na parte motivacional do significado. Uma palavra monosseântica também pode ser motivada em seu significado. De acordo com O. I. Blinova (1981, p. 30), a forma interna da palavra atua como meio de realização e materialização da motivação na palavra. A motivação das unidades terminológicas deve ser entendida como uma propriedade estrutural-semântica de uma palavra, que é uma unidade da linguagem para fins especiais. Essa propriedade permite compreender a interdependência do som e do significado do termo a partir de sua correlação com outras unidades lexicais da língua e pertencentes a um determinado sistema terminológico. Embora os pesquisadores não concordem com a classificação da motivação, cada um deles identifica um tipo de motivação a partir da conexão associativa de um conceito denotado por um termo com conceitos que estão fora da terminologia.

As unidades terminológicas como quaisquer outras unidades lexicais da língua podem possuir ou não a propriedade de motivação. Considerando a questão da motivação do termo ("traços que formam a base de um termo"), devemos notar que esse traço particular torna o termo mais memorável, mais "proeminente" e determina a conexão com outros termos (SUPERANSKAYA *et al.*, 1989, p. 130).

6. Dentro da ciência terminológica, distingue-se também a "motivação da forma do termo" e "motivação da semântica e função do termo", enquanto a primeira explica a escolha da forma particular e a segunda "é determinada pela relação com o objeto da nomeação e o

lugar do termo no sistema terminológico” (LEICHIK, 2009, p. 39). Existem algumas etapas típicas da formação da ciência terminológica que estão ligadas à interpretação da noção-chave – o termo. Inicialmente, a percepção do termo baseou-se em características como originalidade, especificidade e independência da linguagem literária-comum. Essa abordagem levou às conclusões sobre a falta de conexão entre o termo e o contexto e sua emergência e existência em um determinado sistema terminológico (ALEXEEVA, 2004, p. 63-64).

Portanto, epônimos podem existir como palavras únicas formadas seguindo o modelo morfológico e sintático "o epônimo (substantivo)":

*mansarda, cariátide, Coliseu, Palladianismo, palazzo, arco, herma, vestíbulo, mausoléu, manuelino, serliano (PLUZHNIKOV, 1995);* como empréstimos: *Churrigueresco, treliça de Warren;* como combinações de palavras substantivo + substantivo no caso genitivo: *estilo Directoire, estilo Henrique II, Hipóstilo, método Monge, etc.*

A palavra principal na combinação de palavras é geralmente o elemento terminológico: *estilo, método, sistema, etc.;*

Como uma palavra composta: *substantivo + substantivo, compondo dois radicais: hipóstilo, renascimento gótico.*

Pode-se enfatizar que existem muitos elementos terminais no presente trabalho que possuem os componentes estilo (6) e ordem (4) que denotam tipos, tempos e direções particulares.

**Tabela 1 – Elementos terminais de Estilo e Ordem**

<b>Estilo (6 palavras)</b>	<b>Ordem (4 palavras)</b>
Romanesco	Jônica
Naryshkin	Dórica
<b>Directoire</b>	<b>Coríntia</b>
<b>Incrustação</b>	<b>Toscana</b>
<b>Hipóstilo</b>	
<b>Estilo de Henrique II</b>	

Fonte: PLUZHNIKOV, 1995; SOGOYAN, 1999; KAVTARADZE, 2019

7. Na terminologia arquitetônica, também existem termos formados de acordo com o modelo morfológico e sintático "adjetivo pósponímico + substantivo": *ordem jônica, janela italiana, capital Hatórico, janela veneziana, concreto romano, alvenaria ciclópica, sótão, janela inglesa, parque inglês, Bancadas de orquestra inglesa, arco florentino, varanda*

*francesa, rampa italiana, triângulo egípcio, telhado francês, janela finlandesa, estilo românico, ordem toscana, arco do triunfo, ordem dórica, estilo incrustação, estilo Naryshkin.*

Uma característica da terminologia arquitetônica é a nomeação individualizada que é criada pela adição de um adjetivo formado a partir de um nome próprio à combinação de palavras terminológicas. Como resultado, há indicações motivadas por nomes de cientistas, pesquisadores e arquitetos famosos.

8. Há muitas (8) indicações em nossa lista com o componente "janela" que são especificadas por adjetivos que denotam a forma, as funções de um evento histórico e o local típico.

**Figura 2** – Nominations with the component "window"



Fonte: Pluzhnikov: 1995; Sogoyan: 1999; Kavtaradze: 2019

Existem também algumas combinações de palavras terminológicas formadas seguindo o modelo "epônimo + adjetivo + substantivo": *clube artístico Abramtsevo, unidade arquitetônica romana.*

Vale ressaltar que os termos epônimos são reflexo da evolução da cognição arquitetônica e compõem uma parte significativa do sistema terminológico moderno, pois um nome próprio é um importante componente da camada cognitiva do termo (NESTMANN, 1983). O nome próprio é um compartilhamento, segmento do núcleo conceitual e contribui para a geração de significados importantes na visão de mundo linguística profissional. Devido à função individualizadora, o nome próprio torna cada unidade terminológica única, o que resulta em uma variedade de visões de mundo linguísticas profissionais.

Diante disso, nas últimas décadas, aumentou naturalmente o número de estudos especializados dedicados a estudar formas e princípios de formação de novos sistemas terminológicos arquitetônicos. Nessa área, tais trabalhos são conhecidos como "Linguística e ciência cognitiva: problemas e mistérios" (BINFORD, 1988; CHOMSKY, 1991), "Introduction



a la terminologie” (RONDEAU, 1980), “Architecture building and construction” (CUMMING, 1985), a exemplo da terminologia inglesa (MUTHESIUS, 1996; EBERT *et al.*, 1992; KANKEY, 1989; FERNÁNDEZ-CANO; FERNÁNDEZ-GUERRERO, 2003; CHALONER, 1963) e a base cognitiva para o sistema terminológico da terminologia arquitetônica na língua inglesa moderna (HARRIS, 2006; ZHAKHANOVA, 2015; IEEE, 2000) e muitos outros.

Como podemos ver, os termos epônimos são parte integrante da terminologia arquitetônica que molda o discurso científico. Os epônimos facilitam uma compreensão mais profunda da atividade e da cultura humana. A sublinguagem arquitetônica é uma importante fonte de conhecimento sobre as pessoas que criaram a ciência e a tendência de estudar o fator humano que existe na linguística atual permite considerar termos epônimos à luz da abordagem cognitiva.

### Conclusão e estudos futuros

Em linguística, existem muitos trabalhos dedicados à descrição de sistemas terminológicos de várias áreas profissionais, mas o interesse pelo vocabulário arquitetônico surgiu recentemente. Está repetidamente comprovado que o sistema terminológico arquitetônico foi formado com base no vocabulário comum e sob a influência de valores culturais gerais, bem como é apontado o número significativo de termos usados metaforicamente. Várias conexões associativas baseadas na ideosemântica caracterizam o objeto e sua percepção figurativa, determinam a motivação do epônimo. Os termos epônimos refletem a estrutura do conhecimento devido não apenas aos seus componentes formadores de palavras, mas também ao próprio modelo formacional de termos.

O exame das características estruturais e semânticas dos termos epônimos permite dividi-los em antropônimos (46,2%), topônimos (36,5%), mitônimos e expressões bíblicas (17,3%). A formação ativa de nomes epônimos ocorre durante o período de origem e rápido desenvolvimento no campo do conhecimento arquitetônico. Os termos epônimos refletem a evolução da cognição arquitetônica e compõem uma parte significativa do sistema terminológico, uma vez que os nomes próprios são um componente importante da camada cognitiva do termo. Os termos epônimos fazem parte do sistema formacional de termos e possuem características e modelos tipológicos próprios. A variação diacrônica dos componentes do termo capta as mudanças evolutivas nos meios linguísticos de expressão da realidade conceitual que refletem a visão de mundo cognitiva.

O material analisado neste artigo demonstra a produtividade da formação de unidades terminológicas, que incluem nomes próprios (antropônimos), que são uma fonte potencial de formação de termos nominativamente significativos. Via de regra, indicam a autoria de uma descoberta científica, qualquer objeto geográfico. Estrutural e gramaticalmente, os nomes homônimos são caracterizados principalmente por uma composição de dois componentes, cujos componentes são construídos de acordo com o princípio de coordenação e controle. Por afiliação gramatical, o componente principal pertence aos substantivos, o dependente - aos adjetivos. A natureza das relações semânticas é atributiva, objetiva. A análise histórica e etimológica dos epônimos fornece informações linguoculturais ricas que refletem a história da formação do sistema terminológico, conceitual e científico do mundo.

### **Contribuição dos autores**

Z.K. Seidakhmetova, T.V. Timokhina, S.M. Tazhibaeva e A.U. Kishenova participaram na definição do objetivo do trabalho e na definição dos objetivos da pesquisa, além de terem participado ativamente da discussão de seus resultados. A escolha dos métodos e a determinação dos instrumentos foram realizadas por Z.K. Seidakhmetova, enquanto a coleta de dados foi realizada por Z.K. Seidakhmetova, T.V. Timokhina, S.M. Tazhibaeva e A.U. Kishenova. Todos os autores participaram da redação do texto deste artigo.

O material do artigo proposto pode ser utilizado não apenas na pesquisa científica, mas também no processo educacional. Será interessante e informativo para os alunos conhecer os dados históricos e etimológicos, o conteúdo linguocultural dos epônimos, o que acabará por expandir as competências dos alunos e satisfazer as necessidades práticas da comunicação profissional.

Hoje existe um processo ativo no planejamento urbano, o novo tempo exige e oferece soluções criativas em arquitetura e construção. Para criar os mais recentes objetos arquitetônicos e urbanísticos, uma pessoa no estágio atual está procurando modelos inovadores que reflitam mais plenamente o progresso técnico, a relação de uma pessoa com o meio ambiente. Não está excluído aqui o papel do fator pessoal, que será fixado em termos epônimos que servirão como objeto de estudo e base da abordagem antropocêntrica no estudo da terminologia arquitetônica e construtiva.

## REFERÊNCIAS

- AKININ, Y. V. **Determinologization of English economic terminology: linguocultural and functional aspect: abstract dis. ... candidate of philological sciences.** Samara: Volga State Social and Humanitarian Academy, 2010.
- ALEXEEVA, L. M. **What is a term? Russian Terminology Science (1992–2002).** Vienna: TermNet Publisher, pp. 62-78, 2004.
- BATOREVICH, N. I.; KOZHITSEVA, T. D. **Arkhitekturnyi slovar** [Architectural dictionary]. 2nd edition, updated. Saint Petersburg: Stroizdat, 2001.
- BINFORD, L. **In pursuit of the past: decoding the Archaeological record.** New York: Thames and Hudson, 1988.
- BLAU, M. G. **Slovar-spravochnik Sudba eponimov.** 300 istorii proiskhozhdeniya slov [Dictionary and reference book. The history of eponyms. 300 stories of word origin]. Moscow: ENAS, 2010.
- BLINOVA, O. I. “Termin i ego motivirovannost” [“The term and its justification”]. In: L.I. Skvortsov, T.S. Kogotkova (eds.), **Terminologiya i kultura rechi.** Moscow: Nauka, pp. 28-37, 1981.
- CHALONER, W. H. **People And Industries.** London: Routledge, pp. 55–56, 1963.
- CHERNYSHOVA, L. A. **Branch terminology in the light of the anthropocentric paradigm: dissertation of the candidate of philological sciences.** Moscow: Moscow State Region University, 2010.
- CHOMSKY, N. “Linguistics and cognitive science: problems and mysteries”. In: A. Kasher (ed.), **The Chomskyan Turn.** Blackwell, pp. 26-53, 1991.
- CUMMING, J. **Architecture building and construction.** Longman, 1985.
- DORZHIEVA, G. S. Eponymization as one of the secondary nomination methods: the linguoculturological aspect. **Moscow University Bulletin. Series 19. Linguistics and Intercultural Communication**, n. 2, pp. 83-92, 2017.
- EBERT, H. J.; KAISER, J. B.; PETERS, K. **Willy Messerschmitt - Pionier Der Luftfahrt Und Des Leichtbaues: Eine Biographie.** Koblenz: Bernard & Graefe, 1992.
- EFREMOVA, L. S.; LASHKOVA, G. V. Structural features of IT sphere terms containing proper names (based on the material of English terminological dictionaries). **Izvestia of the Saratov University. New series. Series: Philology. Journalism**, v. 17, n. 3, pp. 273-277, 2017. DOI: <https://doi.org/10.18500/1817-7115-2017-17-3-273-277>
- FERNÁNDEZ-CANO, A.; FERNÁNDEZ-GUERRERO, I. M. Eponymy for Research Evaluation: Spanish Cases from The Educational Field. **Research Evaluation**, v. 12, n. 3, pp. 197–203, 2003. DOI: <https://doi.org/10.3152/147154403781776591>

FLORENSKII, P. A. **Imena. Metafizika imen v istoricheskom osveshchenii. Imya i lichnost** [Names. Metaphysics of names in the historical context. The name and the personality]. Collected works. In 4 volumes. Vol. 3(2). Compiled by hegumen Andronik (A.S. Trubachev), P.V. Florenskii, M.S. Trubacheva. Moscow: Mysl, 1999.

GAINUTDINOVA, D. Z. **The term-metaphor of the architectural and construction sublanguage: system-structural and cognitive-discursive approaches**: dissertation ... candidate of philological sciences. Belgorod: Belgorod State National Research University, 2012.

GONCHAROV, N. I. **Ilyustrirovannyi slovar eponimov v morfologii** [Illustrated dictionary of eponyms and morphology]. Volgograd: Izdatel, 2009.

HARRIS, C. M. **Dictionary of Architecture and Construction**. New York: McGraw-Hill, 2006.

IEEE. **Recommended Practice for Architectural Description of Software-Intensive Systems**. ANSI/IEEE Std 1471-2000, 2000. Disponível em: <https://standards.ieee.org/standard/1471-2000.html>

IKONNIKOV, A. V., ed. **Arkhitektura i gradostroitelstvo: Entsiklopediya** [Architecture and urban planning. An encyclopedia]. Moscow: Stroizdat, 2001.

ISEEV, R. R. **Structural and linguocultural aspects of the formation of a sectoral terminology system: on the material of the military-technical terminology of the modern Persian language**. Thesis for the degree of candidate of philological sciences. Moscow: Military University, 2013.

IZVEKOVA, T. F.; GRISHCHENKO, E. V.; GUSEVA, S. N.; SAVVATEEVA, G. A. Derivational aspect of the formation of Russian medical terminology on the basis of Latin terminology. **Medicine and education in Siberia**, v. 4, n. 6, 2013.

KAKZANOVA, E. M. **Linguo-cognitive and culturological features of scientific discourse**: based on mathematical and medical eponymous terms: Abstract of a dissertation for a scientific degree Doctor of Philology. Moscow: Institute of Linguistics RAS, 2011.

KAKZANOVA, E. M. **Anglo-russko-nemetskii slovar internatsionalnykh eponimov**: Nazvanie i proiskhozhdenie. Ot A do Z [English-Russian-German dictionary of international eponyms: name and origin. From A to Z]. Moscow: Galleya-Print, 2015.

KANKEY, R. D. **The challenge of software maintenance costing**. 1989.

KAVTARADZE, S. **Anatomiya arkhitektury. Sem knig o logike, forme i smysle** [The Anatomy of Architecture. Seven Books on Logic, Form and Meaning]. Moscow: VShE, 2019.

KOBENKO, Y. V. **Yazyk i sreda: opyt sistematizatsii dannykh mezhdistitsiplinarnykh issledovaniy** [Language and environment: the experience of data systematization of interdisciplinary studies]. Tomsk: Izd-vo Tom. Politekhn. Un-ta, 2017.

KRAVCHENKO, A. V. **Reprezentatsiya myslitelnykh struktur v yazyke" kak tema nauchnogo diskursa** [Representation of cognitive structures in the language" as a topic of

academic discourse]. **Kognitivnye issledovaniya yazyka** [Cognitive studies of language], n. 12, pp. 205-216, 2012.

LEICHIK, V. M. **Nekotorye voprosy uporyadocheniya, standartizatsii i ispolzovaniya nauchno-tekhnicheskoi terminologii** [Questions of arrangement, standardization and usage of scientific and technical terminology]. Gorkii: Termin i slovo, 1981.

LEICHIK, V. M. **Terminovedenie: Predmet, metody, struktura** [Terminology science: Subject, methods, structure]. Moscow: LIBROKOM, 2009.

LUBOZHEVA, L. N. **The role of professional vocabulary in enriching the vocabulary of the common language: on the material of the economic terminology of English and Russian**: abstract dis. ... candidate of philological sciences. Chelyabinsk: Chelyabinsk State Pedagogical University, 2006.

MAIKOVA, T. A. Eponymous terms in the English terminological vocabulary of the subject area "Sociology". **Bulletin of RUDN. Series: Theory of language. Semiotics. Semantics**, v. 8, n. 2, pp. 326-334, 2017.

MAKAROVA, A.A. **Determinologization of units of the language of economics and business in modern Russian**: abstract dissertation ... candidate of philological sciences. Moscow: Moscow State Region University, 2007.

MUTHESIUS, H. **Style-Architecture and Building-Art: Transformations of Architecture in the Nineteenth Century And Its Present Condition**. Santa Monica, CA: Getty Center for the History of Art, pp. 7-8, 1996.

NESTMANN, R. **Struktur und Motivation eponymischer in der Englische und deutschen Fachsprache der Medizin** [Structure and Motivation eponymic in the English and German medical language]. 1983.

NOVINSKAYA, N. V. Structural and grammatical characteristics of eponymous terms. **Bulletin of Astrakhan State Technical University**, v. 3, n. 22, pp. 284-290, 2004.

NOVODRANOVA, V. F. Cognitive aspects of terminology: materials of the first international school-seminar on cognitive linguistics. In: **Cognitive linguistics: current state and prospects of development**. Materials of the First International School-Seminar on Cognitive Linguistics, Part I. Tambov: Tambov State University named after G.R. Derzhavin, pp. 13-16, 1998.

PARTINA, A. S. **Arkhitekturnye terminy: illyustrirovannyi slovar** [Architectural terms: an illustrated dictionary]. Moscow: Stroiizdat, 2001.

PEVSNER, N. A. **Dictionary of Architecture**. London: Allen Lane. 1975.

PLUZHNIKOV, V. I. **Terminy rossiiskogo arkhitekturnogo naslediya: Slovar-glossarii** [Terms of Russian architectural heritage: dictionary – glossary]. Moscow: Iskusstvo, 1995.

RONDEAU, G. **Introduction a la terminologie**. Quebec: Chicoutimi. 1980.

SHUYTSEVA, I. A.; KERBER, E. V. English eponymous terms in the terminology of oil and gas transportation and storage. Philological sciences. **Questions of theory and practice**, v. 8-2, n. 74, pp. 172-174, 2017.

SIMONENKO, M. A. **Architectural metaphor in language and speech**. Dissertation ... candidate of philological sciences. Kursk: Kursk State University, 2009.

SOGOYAN, N. S. **Illyustrirovannyi slovar arkhitekturnykh terminov i ponyatii** [Illustrated dictionary of architectural terms and notions]. Volgograd: Komitet po pechati i informatsii, 1999.

SUPERANSKAYA, A. V.; PODOLSKAYA, N. V.; VASILEVA, N. V. **Obshchaya terminologiya: Voprosy teorii** [General terminology. Theoretical aspects]. Moscow: Nauka, 1989.

VARNAVSKAYA, E. V.; VARNAVSKAYA, V. S. Eponimy i politika: semasiologicheskie problemy [Eponyms and politics: semasiological problems]. **Nauchno-metodicheskii elektronnyi zhurnal "Kontsept"**, n. 3, pp. 188-196, 2019.

VLASOV, V. G. **Arkhitektura: slovar terminov** [Architecture: a dictionary of terms]. Moscow: Drofa, 2003.

WHITE, A.; ROBERTSON, B. **Architecture and Ornament. A Visual Guide**. Moscow: Astrel: AST, 2007.

YARTSEVA, V. N., ed. **Lingvisticheskii entsiklopedicheskii slovar** [Linguistic encyclopedic dictionary]. Moscow: Sovetskaya entsiklopediya, 1990.

ZHAKHANOVA, Z. R. Structural and semantic peculiarities of multicomponent terms in modern Russian and English languages (On the Basis of the Language of Construction and Architecture). **Problems of history, philology, culture**, v. 2, n. 48, pp. 274-279, 2015.

ZYUZINA, E. A. **Eponymous units in the composition of special aviation vocabulary**. Dissertation ... candidate of philological sciences. Krasnodar: Kuban State University, 2006.

### Como referenciar este artigo

SEIDAKHMETOVA, Z.; TIMOKHINA, T.; TAZHIBAYEVA, S.; KISHENOVA, A. Características semânticas dos termos eponímicos arquitetônicos. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 7, n. esp. 4, e021069, Nov 2021. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7iesp.4.15605>

**Submetido em:** 09/02/2022

**Revisões requeridas em:** 20/05/2022

**Aprovado em:** 05/09/2022

**Publicado em:** 10/11/2022